

# *Kakusoku* (Iluminação, Despertar, Realização)

Rev. Kodo Takeuchi

A palavra “kakusoku” é uma palavra que até recentemente tem sido raramente discutida seja em termos da doutrina Soto seja como parte dos estudos Soto. Pouquíssimos monges Soto sabem que na Escola Soto às vezes diz que “Zazen é kakusoku”. O uso desta palavra tem sido notado somente quatro vezes na *Transmissão da Luz* (*Denkoroku*) e uma vez nas *Precauções para o Zazen* (*Zazen Yojinki*), ambas da autoria do Keizan Zenji, enquanto que esta mesma palavra não é vista nos escritos do Dogen Zenji.

Mesmo assim, podemos compreender a importância desta palavra se olharmos as passagens na *Transmissão da Luz* onde é usada.

## Capítulo Quatro da *Transmissão da Luz* “Upagupta” (UbakikutaSonja)

Alcançando este ponto, Upagupta não existe mais, nem existe o Shanavasa (Shonowashu); portanto, eles não são mais ativos ou quietos, eles nem vem nem vão. Mesmo se tivesse um “é” e “não é”, “self” e “outro”, é como o som debaixo d’água, como a infinitude do espaço. Mais ainda, se você não experimentar (kakusoku) esta única vez, então mesmo um milhão de ensinamentos e inumeráveis princípios sutis do Dharma acabarão inutilmente como o fluxo da consciência cármica.

## Capítulo Onze da *Transmissão da Luz* “Punyayasha” (FunayashaSonja)

É por este motivo que Parshva (Barishiba) disse: “Vocês todos não são buddhas.” Isto não é algo que pode ser compreendido através da razão, nem pode ser conhecido em termos do “sem forma”. Assim, não pode ser conhecido através da sabedoria de todos os buddhas, nem pode ser penetrado através de sua própria inteligência ou percepção. Depois de ouvir as palavras de Parshva, Punyayasha praticou incessantemente durante três semanas e, finalmente, um dia foi iluminado (kakusoku), esquecendo a sua própria mente e liberado de todos os buddhas. A isto se chama “despertando a aceitação do não-criado.” Finalmente, ele compreendeu este princípio e, porque não havia nem fora nem dentro, nem qualquer limite, ele expressou sua realização com as palavras “todos os buddhas não são seres veneráveis.”

Vamos também olhar uma passagem semelhante no Capítulo Cinco da *Transmissão da Luz* “Dhrtaka” (DaitakaSonja)

Mesmo que você entenda todos os princípios e compreenda o Caminho, você ainda precisa tornar-se grandemente iluminado antes de alcança-Lo pela primeira vez. Se você não for uma vez grandemente iluminado, você se tornará, em vão, um mero intelectual e nunca penetrará o solo da Mente. Por este motivo, você ainda não está livre dos conceitos de “Buddha” e de

“Dharma”. Então, quando é que você escapará de estar amarrado pelo self e pelos outros?

A partir destes exemplos, pode-se considerar que a palavra “kikusoku” é usada com o mesmo significado de “grande iluminação”. Porém, visto a maneira com que esta palavra é usada em muitos dos relatos do Zen Chinês, “kikusoku” é quase sempre usado para expressar a sensação de percepção corporal. A este respeito, pareceria que esta mesma palavra “kikusoku”, como usada na seguinte passagem das *Precauções para o Zazen*, fica mais próxima a este tipo de uso.

A maneira de regular a respiração é de abrir a sua boca por algum momento, deixando a respiração ser longa se ela for longa e curta se ela for curta, regulando gradativamente. Depois de seguir a respiração durante um tempo, quando um senso de consciência (kikusoku) vier, a respiração estará naturalmente em harmonia. Depois disto, permita que a respiração passe pelo nariz.

Enquanto que Keizan Zenji usou esta palavra na *Transmissão da Luz* com um significado mais profundo que da forma que havia sido usada nos relatos do Zen Chinês, há indicação de que se encontra um uso semelhante da palavra nos ensinamentos do monge do Tendai Chinês, Zhiyi (Chigi), como “Entrando no Portão do Samadhi do Despertar do Buddha, Número Cinco” (*Shaku kakui zanmai nyukan mondai go*) no “O Samadhi do Significado do Despertar no Sutra da Grande Sabedoria do Buddha” (*Shaku maka hannya haramitsu kyo kakui zanmai*).

Como pode ser visto acima, “kikusoku” é um termo importante em relação à doutrina Soto. Mas porque será que esta palavra tem sido usada tão raramente? Não parece que o único motivo seria simplesmente porque Dogen Zenji não usou esta palavra em qualquer de seus escritos. Ao contrário, não seria o caso de que a “doutrina Soto”, que tem sido construído durante os últimos séculos através dos estudos Soto, tem se hesitado em falar sobre a experiência da grande iluminação? [A partir deste ponto do artigo, tenho colocado aspas em volta do termo “doutrina Soto” para representar a natureza potencialmente problemática do ensino Soto tradicional.]

A doutrina Soto deveria ser, a princípio, uma destilação das palavras do Dogen Zenji. Porém, parece que a “doutrina Soto” atual tem sido criada de tal forma que muitas das palavras importantes do Dogen Zenji tem sido omitidas. Com certeza, muitos estudiosos devem ter encontrado diferenças entre os ensinamentos da “doutrina Soto” e as palavras do Dogen Zenji.

A “doutrina Soto” é resumida na palavra “shikantaza”. A ideia é de que a verdade aparece em somente sentar-se uni-focadamente. Em outras palavras, zazen em si mesmo é deixar cair corpo e mente. Este zazen é zazen de “nada a alcançar, nada a realizar”, não tendo a iluminação como meta. É dito que é “a imaculada prática e realização”, é definido como zazen da “unidade da prática e realização” e que verificação da iluminação é fornecida na prática do zazen. Esta “doutrina Soto”, que não separa a prática da iluminação, é também declarada como “prática sutil dentro da iluminação original”.

Como resultado, zazen é compreendido como sendo “a prática de um buddha”, algo que transcende o significado geral de “prática”. Mais ainda, esta “prática de um buddha” é feito dentro da “prática contínua” (*gyoji*) da vida diária, na qual o “círculo do caminho de prática contínua”, constituído de

aspiração de realizar o Caminho, prática, iluminação e nirvana, é concretizado. Assim, a prática de agir como um buddha e a maneira de viver de acordo com o Dharma de Buddha, bem como as ações desejadas que compõem o comportamento de dignidade de um buddha formam a base de todos os aspectos da vida e prática diária de um mosteiro Zen. O estilo Soto, que deposita muito valor na “prática contínua”, tem sido, desta forma, descrito como “Aparência digna é o Dharma de Buddha: a conduta correta é a doutrina Soto.”

Porém, (1) baseando-se no ensinamento de “a qualidade imaculada da prática e iluminação”, a “doutrina Soto” afirma que o zazen que não busca a iluminação é a prática de um buddha, não dizendo nada em especial sobre o estado dentro do zazen. Dogen Zenji, no entanto, conta de várias maneiras sobre o estado dos buddhas no zazen.

Outrossim, (2) a “doutrina Soto”, que afirma que “shikantaza” é a verdadeira natureza de zazen no qual corpo e mente são deixados de lado, não diz sobre a possibilidade da iluminação durante o zazen, mas Dogen Zenji expressa claramente que a iluminação é alcançada através do zazen.

Além do mais, (3) na “doutrina Soto” que professa o zazen do “nada a alcançar, nada a realizar”, não prega em específico a experiência do despertar, mas Dogen Zenji, além de não negar a experiência do despertar, dá explicações detalhadas sobre este estado.

Adicionalmente, (4) na “doutrina Soto” não se fala da oportunidade de iluminação fora do zazen do corpo e mente abandonados, mas nas palavras de Dogen Zenji encontra-se com freqüência a menção do momento em que uma pessoa se iluminou fora do zazen. Ele especialmente gostava de citar as histórias de Xiangyan (Kyogen) alcançando a iluminação ao ouvir uma pedrinha bater num pedaço de bambu e Lingyun (Reiun) que alcançou a iluminação ao ver flores de pêssego.

Desta forma, apesar do Dogen Zenji falar sobre o estado de zazen bem como sobre a experiência do despertar, não seria um exagero dizer que a “doutrina Soto” atual ignora seus ensinamentos por considerá-los fora da lógica de “nada a alcançar, nada a realizar” e da “imaculada prática e realização”. Em suma, seria difícil dizer que a “doutrina Soto” de hoje tem completamente explicado e ensinado a relação entre zazen, iluminação e prática.

No entanto, os pontos obscuros como tais da “doutrina Soto” são resolvidos de forma admirável nas “Palavras de Dharma de Keizan, Fundador do Templo Yokoji” (*Tokoku Kaisan Keizan Osho no Hogo*), proferidas pelo Keizan Zenji já na sua velhice. Keizan Zenji diz: “Há dois caminhos dentro da sabedoria.” A primeira sabedoria é a mente de todos os buddhas que todos experimentam durante o zazen. A segunda sabedoria seria alcançar a grande iluminação quando o momento oportuno chegar, no decorrer das suas atividades diárias em que você não está sentado em zazen, “focando a mente” de tal forma que você não abandona a mente do zazen por um momento sequer.

Desta forma, de acordo com as “Palavras de Dharma de Keizan, Fundador do Templo Yokoji”, de Keizan Zenji, fica claro que a iluminação na Sotoshu tem dois aspectos (não dois passos): o estado de quando está sentado em zazen e o da grande iluminação alcançada dentro da atividade diária (isto é, quando você não está sentado em zazen). Mais ainda, é sabido que o caminho de prática contínua até a grande iluminação, que não fica claro nos ensinamentos de Dogen Zenji, é demonstrado aqui. [Para mais detalhes, veja “O Samadhi de Receber e Usar o Self” (*Jijuyuzanmai*).]

De fato, só se obtém a certeza de que zazen é a verdadeira natureza de corpo e mente abandonados como preconiza a “doutrina Soto” e de que não existe o estado de todos os buddhas fora deste estado,

quando se alcança, pela primeira vez, a experiência do despertar. Porém, se as pessoas que experimentaram este despertar não se expressarem, dizendo que esta ocasião com certeza chegará, provavelmente os estudantes do Caminho continuarão a ter dúvidas e finalmente desistirão da busca pela iluminação. A verdadeira natureza de um monge Zen é de aspirar à iluminação. “O Zen-esperando-a-iluminação”, que ambos os Dois Fundadores (Dogen Zenji e Keizan Zenji) criticaram é uma questão em separado.

Keizan Zenji usou a palavra “kakusoku” para expressar a experiência da iluminação. Como, então, foi que Dogen Zenji expressou a experiência da grande iluminação?

No capítulo “Grande Iluminação” do *Tesouro do Verdadeiro Olho do Dharma (Shobogenzo)*, Dogen Zenji cita a seguinte história na qual um monge chamado Jingzhao Mihu (Keicho Beiko) enviou um de seus discípulos até o Yangshan Huiji (Kyozan Ejaku 807-882) para perguntar: “Hoje em dia, as pessoas dependem da iluminação ou não?” Yangshan disse: “Não é que elas não dependem da iluminação, mas como é que elas podem fazer diferente a não ser cair no secundário?” Aqui, em relação à pergunta de Jingzhao: “As pessoas dependem da iluminação ou não?” Dogen Zenji diz que isto tem o mesmo significado que “Como é que as pessoas de hoje em dia se iluminam?” e explica que (Ejaku) usou esta expressão para evitar uma inconveniência como segue abaixo.

Se você fala, por exemplo, em alcançar a iluminação, você pode pensar que você geralmente não tem iluminação. Se você falar de iluminação ter vindo, você pode perguntar de onde vem. Se você falar de ter se tornado iluminado, você pode pensar que a iluminação tem um início. Jingzhao não falou desta forma. Mesmo assim, quando ele falou da iluminação, ele simplesmente perguntou se nós precisamos depender da iluminação.

Se uma pessoa que experimentou a iluminação tentar falar para uma outra pessoa sobre aquela experiência, então, da mesma forma que foi expressa aqui, ele ou ela sempre se confrontará com este dilema. Mesmo que uma confiança inabalável surja através da experiência do despertar, um momento após a experiência, ela é nada mais que a memória de um momento passado. É quase sem sentido continuar segurando a memória querida de uma experiência de iluminação. O motivo disto é que imediatamente após a iluminação, mesmo que ela seja o Dharma, é nada mais do que viver a vida diária. Este dilema é muito bem expresso neste capítulo “Grande Iluminação”.

Também, em relação ao momento que sucede à grande iluminação e o elemento específico que causou a experiência de iluminação, mesmo que tenha sido um assunto de tremer a terra para aquela pessoa, colocar a experiência em palavras só acaba como uma coisa ou episódio que parece gasta e sem cor. É por este motivo também que deve haver alguma hesitação em contar para uma outra pessoa sobre a experiência de iluminação.

Como, então, é que Dogen Zenji diz sobre este medo de “cair no secundário” que é falar sobre a iluminação?

Então, em relação à iluminação, Yangshan disse: “Como é que eles podem fazer diferente a não ser cair no secundário?” Isto significa que o secundário também é iluminação. “O secundário” é como dizer “tornar-se iluminado”, “alcançar a iluminação”, ou “iluminação

chegou”. Isto significa que “tornando-se” e “chegando” são iluminação. Então, enquanto que possa parecer que Yangshan sente muito por cair no secundário e nega a existência do secundário, o secundário que se torna iluminação é nada mais que o secundário que é a verdadeira iluminação. Sendo assim, até mesmo o secundário, o centésimo, ou o milésimo também é iluminação. Não é o caso que o secundário pode ser a sobra do primário. Por exemplo, não diga que o self de ontem foi o verdadeiro self mas o self de hoje é secundário. Não diga que a iluminação de justamente agora não estava lá ontem. Não é que a iluminação começou este instante. Estude desta forma.

Uma pessoa que tenha alcançado a iluminação não deve ter medo de falar sobre a iluminação. O secundário também é o Dharma. Isto é o que DogenZenji está expressando aqui.

“Kakusoku” é uma palavra que KeizanZenji usou para expressar a grande iluminação como uma experiência. Mostrar claramente, desta forma, que existe uma experiência do despertar, tem o grande significado no sentido de levar os monges Zen, que são estudantes do Caminho, a reafirmar a necessidade de possuir a meta de realizar a grande iluminação.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Kodo Takeuchi

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita e pelo Rev. Daigaku Rumme

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding